

# Filha denuncia pressão policial

A filha do economista José Carlos Alves dos Santos, a médica Adriana Alves Porto, acusou a Polícia Civil, em depoimento quarta-feira à noite na 1<sup>a</sup> Vara Criminal de Brasília, de ter tentado achacar seu pai. Durante as sete horas de depoimento, Adriana disse que a polícia pressionou José Carlos e sua família na investigação do suposto seqüestro de Ana Elisabeth Alves dos Santos — desaparecida há um ano.

Adriana afirmou ter ouvido do então delegado do Grupo de Repressão a Seqüestros, Laerte Rodrigues Bessa que “tudo levava a crer que seu pai assassinou sua mãe” e, não fosse ele quem era, a polícia teria “dado um aperto nele”. Adriana explicou que o tratamento do delegado “foi sempre cordial”, mas fez os comentários

quando o inquérito estava sendo transferido da delegacia de seqüestros para a de homicídios.

Adriana confirmou ter visto o pai, no dia 9 do mês passado, com sinais de tortura, por policiais civis de Brasília. No encontro, na Coordenação de Polícia Especializada, Adriana ouviu do pai, nervoso e preocupado com ela, a frase: “Cuidado, Adriana. Eles têm ódio de você.” Ela não especificou a quem o pai se referia — se à polícia ou a integrantes da quadrilha do Orçamento.

Acompanhada dos advogados de seu pai, Adriana chegou por volta das 16h de quarta-feira ao Fórum de Brasília, de onde saiu somente à meia-noite, recusando-se a dar entrevistas, como faz desde que a mãe desapareceu, em 19

de novembro de 1992. “Respeitem meu direito de não falar sobre isso”, repetia. No depoimento, exaustivo em alguns momentos, Adriana falou do relacionamento dos pais — que enfrentava uma crise —, de seu questionamento à repentina elevação do padrão de vida da família e da possibilidade de a mãe estar viva, em Nova Iorque.

Adriana ponderou “ser praticamente impossível” que sua mãe tenha abandonado a família, mas não afastou a possibilidade de Ana Elisabeth estar viva. Ela disse, porém, que “pelos características da personalidade e temperamento” de sua mãe, é praticamente inconcebível a idéia de que ela mantivesse relacionamento extraconjugal.